Imprensa em outras línguas

Encontro internacional discute periódicos escritos em idiomas diferentes daquele do país em que são publicados

Marcos Jorge

A Transfopress é uma rede internacional que estuda a imprensa em língua estrangeira em diversos países do mundo. Sede brasileira da rede, a **Unesp** organizou, em novembro, no prédio da Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo, o segundo encontro desse corpo de instituições. O grupo foi criado em 2012 por iniciativa da professora Diana Cooper-Richet, da Universidade de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines (UVSQ), da França, e hoje tem equipes de pesquisa em pelo menos três outras nações: México, Espanha e Brasil.

A importância de se estudar a imprensa em língua estrangeira foi o tema da conferência de abertura da professora Bénédicte Deschamps, da Universidade Paris Diderot – Sorbonne Paris Cité. A pesquisadora apontou o papel desses periódicos na construção da identidade da comunidade imigrante ou como voz alternativa diante da produção local. "Essa imprensa acaba ficando à margem dos estudos sobre o jornalismo tradicional da nação anfitriã, por ser publicada em um idioma muitas vezes estranho ao país", explica Bénédicte.

A professora francesa investiga a imprensa étnica, uma das vertentes possíveis dentro do campo de atuação da Transfopress, que inclui também imprensa religiosa, migrante, diplomática e política, entre outras. Um dos esforços do encontro foi justamente selecionar trabalhos que colaborassem na definição de tipologias para o estudo da imprensa em língua estrangeira.

"Somos uma rede criada recentemente e estabelecer essas definições ainda é um esforço que precisa ser feito", explica a coordenadora brasileira do grupo, a professora Valéria Guimarães, da **Unesp** de Assis. Valéria ressalta que sentiu um avanço nas pesquisas individuais, em relação ao primeiro encontro, no ano passado, em Paris. "Precisamos agora efetivar a comunicação na rede para trabalhar esses objetos de uma forma transnacional", conclui.

ITÁLIA NO BRASIL

Uma das pesquisas apresentadas envolveu a imprensa em língua italiana no Brasil. O professor Angelo Trento, da Università degli Studi di Napoli "L'Oriente", é estudioso da migração e circulação de periódicos nessa comunidade e focou sua palestra no jornal *La difesa*, que se distinguia por seu perfil antifascista moderado. "Seu objetivo era contrainformar, argumentando que o antifascismo não significava anti-italianismo", explica o professor.

Na mesma linha, a professora Teresa Malatian, da **Unesp** de Franca, apresentou seus estudos sobre o *La Fanfulla*, que circula desde 1893. Ela centrou sua pesquisa na relação do jornal com o regime fascista, no período entre 1922 e 1942. Teresa analisa, por exemplo, o apoio de Mussolini à imprensa estrangeira e a forma como o periódico se alinhou ao fascismo à medida que o regime crescia na Itália.

Além do idioma italiano, o encontro também apresentou pesquisas sobre imprensa em língua japonesa, armênia e alemã no Brasil. Palestrantes de França, México, Egito, Rússia e Alemanha também debateram trabalhos sobre exemplos presentes em seus países.

Nos próximos meses, a **Unesp** colocará no ar um site da Transfopress Brasil para garantir a comunicação entre seus membros e disponibilizar o material produzido pelo grupo. "A rede integra um projeto de internacionalização de fato e tem um caráter interinstitucional, envolvendo outras universidades brasileiras", explica Valéria, que foca sua pesquisa em periódicos franceses que circularam no Brasil entre os séculos XIX e XX.

Reprodução

Jornais publicados no Brasil com textos em alemão, francês e italiano: publicações criam identidade entre imigrantes

Fotos Marcos Jorge

Trento apresentou *La difesa*, periódico antifascista moderado

Valéria ressaltou que rede de pesquisa ainda está em formação

A dificuldade de encontrar materiais

Uma queixa recorrente de palestrantes e participantes do encontro da Transfopress foi a dificuldade de encontrar periódicos em língua estrangeira no Brasil. Nesse sentido, uma das linhas de discussão do evento abordou a identificação, levantamento e conservação desse material.

"O que nós notamos foi que a preservação desses periódicos é difícil por conta do clima e pela baixa qualidade do material, mas também pelo desinteresse nessa fonte", analisa a professora Margaret Alves Antunes, bibliotecária da **Unesp**. Ela e a professora Tânia de Luca realizaram um levantamento na Biblioteca Mário de Andrade, no Arquivo Público do Estado de São Paulo e no Instituto Martius-Staden, em São Paulo, além da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e do Arquivo Edgard Leuenroth, da Unicamp, em Campinas.

O levantamento encontrou 465 publicações em idioma estrangeiro, com destaque para os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Desse total, 194 títulos são de origem italiana, sendo 129 em São Paulo. Na Região Sul, predominam publicações alemãs, seguindo a lógica migratória. Também foi significativa a quantidade de periódicos franceses no Rio de Janeiro, apesar do pequeno número de migrantes desse país para a ex-capital federal.

A apresentação do trabalho destacou a relevância dessa imprensa nas comunidades imigrantes para disseminar informações sobre o novo país e para atualizá-las sobre os acontecimentos na nação de origem, discutir os interesses do grupo ou divulgar a língua materna entre os descendentes, por exemplo. Margaret e Tânia enfatizaram ainda que esse é um trabalho em progresso e que é necessário estender o levantamento para outros Estados e instituições que possuam em seus arquivos periódicos em idioma estrangeiro.

Marcos Jorge

Margaret: 465 publicações encontradas em vários acervos